

Ferida lacerativa na língua e perda dentária em gato: Relato de caso

Fabiane Leite da Silva^{1*}, Nhirneyla Marques Rodrigues², Pollyana Barros Ibiapina³, Jaqueline Lustosa Rodrigues Camapum⁴, Ana Maria Quessada⁵

¹Pós graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Felinos – Qualittas Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: fabileith@hotmail.com

²Mestre em Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: nhirneyla@hotmail.com

³Médica Veterinária, Residência em Clínica e Cirurgia de Cães e Gatos, Universidade Federal do Piauí – Teresina Piauí, Brasil. E-mail: pollyana.bibi@gmail.com

⁴Mestranda em Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí – Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: jaqueline22_lustosa@hotmail.com

⁵Professora de Mestrado e Doutorado em Ciência Animal da UNIPAR Umuarama, Paraná, Brasil. E-mail: quessadavet@gmail.com

*Autor para correspondência

RESUMO. Os gatos frequentemente são sujeitos a traumas devido a hábitos comportamentais, no entanto, os casos de traumas envolvendo a língua são raros, provavelmente devido à posição intra-oral de tal órgão. Devido a essa raridade, descreve-se o caso de um felino atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí com trauma oral, que ocasionou perda dentária e ferida lacerativa lingual. Foi feita sutura simples para reaproximação das bordas lingual. O animal apresentou boa recuperação e no primeiro dia pós-operatório demonstrou apetite conseguindo ingerir alimentos pastosos. A ferida lingual deste gato se reepitelizou rapidamente, condição proporcionada pela boa vascularização da cavidade oral.

Palavras chave: dentes, felino, ferida lingual, trauma

Lactative tongue wound and tooth loss in a cat: Case report

ABSTRACT. Cats are often subject to trauma due to behavioral habits; however, cases involving traumas involving the tongue are rare, probably due to the intraoral position of such organ. Due to this rarity, we describe the case of a feline attended at the Veterinary Hospital of the Federal University of Piauí with oral trauma, which caused dental loss and lingual laceration wound. Simple suture was made to approximate the lingual borders. The animal presented good recovery and on the first postoperative day showed an appetite to ingest pasturage foods. The lingual wound of this cat quickly reepithelialized, a condition provided by the good vascularization of the oral cavity.

Keywords: feline, lingual wound, teeth, trauma

Herida lacerativa en la lengua y pérdida de dientes en gato: Reporte de un caso

RESUMEN. Los gatos a menudo son sometidos a traumas por causa de sus hábitos comportamentales, sin embargo, los casos de traumas envolvendo la lengua son raros, probablemente debido a la posición intraoral de dicho órgano. Frente a esta rareza, se describe el caso de un felino atendido en el Hospital Veterinario de la Universidad Federal de Piauí con trauma oral, que ocasionó pérdida dental y herida lacerativa lingual. Se realizó una sutura simple para la aproximación de los bordes lingual. El animal presentó buena recuperación y en el primer día postoperatorio demostró apetito consiguiendo ingerir

alimentos pastosos. La herida lingual de este gato se reepitelizó rápidamente, condición proporcionada por la buena vascularización de la cavidad oral.

Palabras clave: dientes, felino, herida lingual, trauma

Introdução

Gatos apresentam grande incidência de lesões por causas desconhecidas (Soukup et al., 2013), pois podem frequentemente ficar fora de casa sem a supervisão dos tutores (Slatter, 2007), sendo altamente expostos a traumas já que apresentam comportamento independente e frequentemente envolvem-se em brigas e disputas, principalmente por fêmeas em cio e apresentam facilidade de reagir frente ao estresse (Tello, 2008).

Nos felinos, a maior ocorrência de traumas é decorrente de acidentes automobilísticos (Silva et al., 2006), quedas de grandes alturas (Merbl et al., 2013) e feridas por combate (Soukup et al., 2013) que podem ocasionar lesões em diversas áreas do corpo (Merbl et al., 2013).

Quando ocorrem na cavidade oral, lesões de ordem traumática podem acometer a língua (Quessada et al., 2007), entretanto feridas nesse órgão não são comuns devido à sua posição intra-oral (Toure et al., 2003) e quando observadas, são geralmente de origem traumática, tais como: penetração de corpo estranho, eletrocussão, feridas causadas por mordeduras (Quessada et al., 2007), acidentes automobilísticos, mísseis balísticos, laceração e má-intenção (Slatter, 2007).

Os sinais clínicos mais comuns são hemorragia (Quessada et al., 2007), tumefação, ptialismo e pateamento da boca (Slatter, 2007). A ressecção lingual é um procedimento cirúrgico sugerido em casos de trauma (Quessada et al., 2007), contudo nos gatos, esta estrutura além de importante na nutrição, autolimpeza e limpeza mãe-filhote é essencial no convívio social, já que para se introduzirem e se estabelecerem em grupos, eles utilizam-na para lambar outros gatos (Litlte, 2015) o que torna essa opção cirúrgica uma condição complicada para a espécie. Diante da raridade de envolvimento da língua em casos de traumas em felinos, resolveu-se descrever o atendimento de um gato que apresentou laceração lingual de origem desconhecida.

Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário (HVU) da Universidade Federal do Piauí um felino, macho, sem raça definida, um ano de idade, 3,5 kg, não castrado. Na anamnese a proprietária queixou-se

que o animal havia passado três dias fora de casa e retornado com inapetência e língua lesionada. No exame clínico, notou-se apatia, bom estado corporal, mucosa oral e ocular normocoradas, leve desidratação, temperatura corporal de 39,1°C, lesão no lábio inferior esquerdo, halitose e sialorréia. Ao exame bucal detectou-se lesão lacerativa envolvendo margem esquerda e sulco mediano da língua (Figura 1A), ausência de dente canino superior direito e 1º, 2º e 3º incisivos superiores direito e de 1º e 2º incisivos inferiores direito e esquerdo (Figuras 1B). Não havia alterações nos demais aparelhos ou órgãos e nem sinais clínicos de fraturas dos ossos cranianos.

Hemograma e perfil bioquímico (ureia, creatinina e alanina aminotransferase – ALT) sérico foram realizados como exames complementares, estando leucócitos e eosinófilos abaixo dos valores normais para a espécie.

O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico de reaproximação das bordas da ferida lingual. O paciente foi submetido a jejum alimentar por 8 horas. Foi instituída fluidoterapia com ringer com lactato intravenoso (IV) e foram administrados os seguintes fármacos: meloxicam (0,1mg/kg/ via subcutânea) e amoxicilina (20 mg/Kg/ via intramuscular). A medicação pré-anestésica consistiu de cloridrato de tramadol (1 mg/kg/ via intramuscular) e diazepam (0,5 mg/kg/ via intravenosa). A indução anestésica foi realizada com propofol (3mg/kg/IV). O animal foi posicionado em decúbito dorsal, entubado e a manutenção anestésica foram obtidas com isoflurano por via inalatória, administrado com oxigênio a 100% em circuito semiaberto.

Realizou-se a antisepsia da língua com solução fisiológica, isolou-se o campo cirúrgico com o pano de campo e então se aproximou as bordas da ferida com sutura interrompida simples usando-se fio absorvível poliglactina 3.0 (Figura 2). O animal foi também castrado.

No pós-operatório o paciente foi mantido em observação e recebeu cloridrato de tramadol de 8/8 horas (1mg/kg, via intramuscular). Após 24 horas o animal recebeu alta com a seguinte prescrição: meloxicam (0,1 mg/kg, via oral, a cada 24 horas) por dois dias, amoxicilina (20 mg/kg, via oral, a cada 12 horas) por 15 dias e solução antisséptica oral até retorno para reavaliação.

Orientou-se a proprietária para que oferecesse ao animal somente alimento pastoso até a completa cicatrização da lesão da língua.

Resultados e Discussão

O hábito independente dos gatos de saírem de casa sem a supervisão de seus tutores os torna susceptíveis a lesões traumáticas (Slatter, 2007), como ocorreu com o animal deste relato. Embora

não se saiba a origem do trauma (o gato ficou desaparecido por três dias), injúrias de origem desconhecida são comuns em gatos (Soukup et al., 2013), especialmente os não castrados como o gato em questão. O mais provável é que o animal tenha se envolvido em uma briga com outro macho em disputa por fêmea (Tello, 2008). Em caso de laceração lingual em um animal a lesão ocorreu devido a mordedura em uma briga (Quessada et al., 2007).

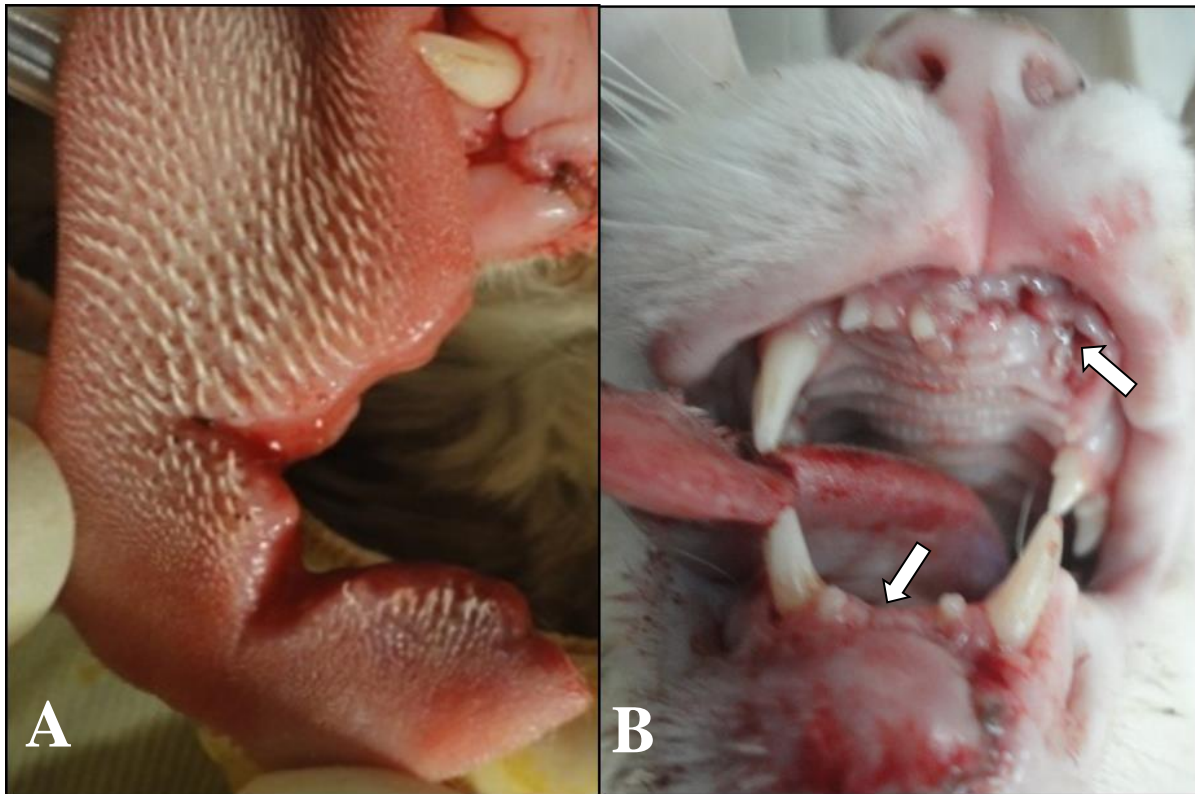


Figura 1. Felino, macho, sem raça definida, um ano de idade, com lesão lacerativa na língua e perda dentária. **A:** Vista dorsal da língua mostrando dilaceração na região apical. **B:** Cavidade oral com ausência dos dentes: canino superior direito, 1º, 2º e 3º incisivos superiores, 1º, 2º incisivos inferiores direito e esquerdo (setas).

Ao dar entrada no HVU o animal apresentava sialorréia e hálito fétido sinais clínicos característicos de enfermidades bucais (Hedlund and Fossum, 2008, Slatter, 2007).

A eosinopenia e linfopenia detectada no hemograma do felino deste relato, provavelmente se deve a liberação de glicocorticóide responsiva à dor (Fam et al., 2010).

Como tratamento optou-se pelo reparo com fechamento da lesão adotando-se a técnica cirúrgica utilizada em casos semelhantes, que foi a sutura simples das bordas da lesão após limpeza e desinfecção (Braga et al., 2004). Apesar das infecções após cirurgias da cavidade oral serem raras, optou-se pelo uso de antibióticos sistêmicos

devido à etiologia desconhecida da lesão. Em casos anteriores de animais com lesão na língua também foram utilizados antibióticos sistêmicos (Quessada et al., 2007).

Como ocorreu em casos parecidos (Braga et al., 2004, Quessada et al., 2007), o animal apresentou boa recuperação. No primeiro dia pós-operatório demonstrou apetite conseguindo ingerir alimentos pastosos, sendo que tal dieta é a recomendada em casos de procedimentos cirúrgicos na cavidade oral de gatos (Silva et al., 2006), com bons resultados como ocorreu com o animal deste relato, proporcionando boa qualidade de vida.



Figura 2. Felino, macho, sem raça definida, um ano de idade, com lesão lacerativa na língua. Aspecto da sutura realizada para reparar a laceração, empregando-se fio poliglactina 3-0. Vista dorsal (A) e ventral (B).

Após dois meses o paciente retornou ao HVU e a proprietária relatou que animal apresentava-se bem, comendo e bebendo normalmente. Observou-se que o mesmo estava em boa condição corporal e a língua com cicatrização total. Conforme cita a literatura os ferimentos da cavidade oral aproximados se reepitelizam dentro de poucos dias, condição proporcionada pela boa vascularização da cavidade oral ([Hedlund, 2001](#)).

Referências bibliográficas

- Braga, F. A., Pippi, N. L., Pedrazi, V., Demori, G. & Heckler, M. 2004. Laceração lingual em um cão: relato de caso. *Medvep-Revista Científica de Medicina Veterinária-Pequenos Animais e Animais de Estimação*, 2, 239-243.
- Fam, A. L. P. D. A., Rocha, R. M. V. M., Pimpão, C. T. & Andrade Cruz, M. 2010. Alterações no leucograma de felinos domésticos (*Felis catus*) decorrentes de estresse agudo e crônico. *Revista Acadêmica: Ciência Agrárias e Ambientais*, 8, 299-306.
- Hedlund, C. H. & Fossum, T. W. 2008. Cirurgia do sistema digestório. In: Fossum, T. W. (ed.) *Cirurgia de pequenos animais*. Elsevier, Rio de Janeiro.
- Little, S.E. 2015. *O gato: medicina interna*. 1. ed. Roca: Rio de Janeiro.
- Merbl, Y., Milgram, J., Moed, Y., Bibring, U., Peery, D. & Aroch, I. 2013. Epidemiological, clinical and hematological findings in feline high rise syndrome in Israel: a retrospective case-controlled study of 107 cats. *Israel Journal of Veterinary Medicine*, 68, 28-37.
- Quessada, A. M., Lima, W. C., Vale, E. F., Sales, L. M., Farias, L. A. & Menezes, D. C. R. 2007. Amputação traumática da língua em cão-relato de caso. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, 10, 69-72.
- Silva, M. R., Sousa Aleixo, G. A., Sá, F. B. & Coelho, M. C. C. 2006. Redução de fenda palatina secundária em um gato. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, 9, 97-101.
- Slatter, D. H. 2007. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. Manole, São Paulo.
- Soukup, J. W., Mulherin, B. L. & Snyder, C. J. 2013. Prevalence and nature of dentoalveolar injuries among patients with maxillofacial fractures. *Journal of Small Animal Practice*, 54, 9-14.

Tello, L. H. 2008. O paciente felino na emergência
In: *Trauma en pequeños animales*. São Paulo:
MedVet Livros, Cap18, 209-216.

Toure, S., Fall, I., Diallo, B. K., Diouf, R., Sane,
J. C., Diouf, M., Neissem, B., Diop, R. & Diop,
E. H. M. 2003. Réimplantation en urgence
après amputation traumatique complète de la
langue chez un enfant. *Revue de Stomatologie
et de Chirurgie Maxillo-Faciale*, 104, 52-54.

Article History:

Received 20 April 2017

Accepted 16 May 2017

Available online 7 August 2017

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited